

Mickey, el gigante paraguayo que compite con Disney

Estamos en WhatsApp. Empieza a seguirnos ahora

La empresa Mickey, un coloso paraguayo de parques temáticos, mercancías y películas, compite con Disney en este país sudamericano poco turístico. Con 150 premios de la Academia, 225.000 empleados y unos ingresos anuales de casi 90.000 millones de dólares, Disney es un nombre familiar en Paraguay. Sin embargo, la empresa Mickey, una empresa familiar de tercera generación con 280 trabajadores, también tiene una fuerte presencia en el país. Envasa salsa picante, soja en granos, confites, una hierba llamada cola de caballo, seis variedades de pan dulce y siete tipos de sal para su venta en supermercados paraguayos.

A primera vista, la empresa Mickey puede parecer una imitación de Disney. Los uniformes rojos que lleva el personal de Mickey, su eslogan apto para toda la familia "¡la obligación de ser buenos!" y el ratón de caricatura que adorna las puertas de la fábrica, los camiones y las mascotas en las bodas paraguayas, son indistinguibles de Disney. Pero Viviana Blasco, de 51 años, una de los cinco hermanos que llevan el negocio, asegura que hay una diferencia entre "el Mickey de Disney" y "el Mickey paraguayo, nuestro Mickey".

La similitud entre los dos Mickeys puede no ser una coincidencia. Los paraguayos son notoriamente creativos cuando se trata de propiedad intelectual. En las fábricas se producen imitaciones de prendas Nike, Lacoste y Adidas. Paraguay ocupa el puesto 86 de 125 países en un índice elaborado por la Alianza por los Derechos de Propiedad, con una puntuación de 1,7 de 10 en la protección de los derechos de autor. Pero Mickey, la empresa de la familia Blasco, ha sobrevivido a múltiples desafíos legales planteados por Disney.

La historia de Mickey en Paraguay

La saga de Mickey comenzó en 1935, cuando Paraguay acababa de sufrir un mortífero conflicto con Bolivia por el Chaco y la Guerra de la Triple Alianza (1864-70), que había aniquilado a la mitad de la población paraguaya. El abuelo de Blasco, Pascual, hijo de inmigrantes italianos, vio la oportunidad de repartir alegría y obtener ganancias en el proceso. Abrió una pequeña tienda de frutas y helados caseros. Se llamaba Mickey.

Exactamente de dónde surgió la idea del nombre Mickey, sigue siendo "algo de misterio". Pero Pascual, dijo Blasco, solía ir de vacaciones a Buenos Aires, donde vio el famoso ratón Mickey Mouse en las películas que se proyectaban en los cines.

"En una de las venidas seguramente vio el famoso ratón", dijo Blasco. Unos años más tarde, Pascual abrió la heladería, cafetería y confitería Mickey.

La popularidad de Mickey en Paraguay

Hoy en día, Mickey es una institución muy querida en Paraguay. La mascota se hace [apostas em cavalos on line](#) s con los fans en varias tiendas que venden productos Mickey en Luque, un suburbio de clase trabajadora de Asunción. "Yo soy fanática del producto de Mickey", dijo Lilian Pavón, de 54 años, enfermera pediátrica, elogiando, en particular, la galleta molida y el orégano de la empresa.

Pero sus sentimientos por este roedor de 2 metros van más allá de los condimentos. De niñas, dijo, ella y sus amigas coleccionaban estuches de lápices, cuadernos y pegatinas de Mickey Mouse. Soñaban con visitar Disneyland o Walt Disney World. Pero el costo de volar a Anaheim u Orlando hacía que la peregrinación fuera "imposible", incluso de adulta, dijo Pavón.

"Yo me conformo con verle a Mickey en estos lugares", añadió, de pie en el pasillo de carnes refrigeradas de El Cacique, un supermercado económico.

La nostalgia de Mickey en Paraguay

Mickey resuena en la nostalgia de los paraguayos, dijo Euge Aquino, chef de televisión e influente de redes sociales, quien utiliza sus ingredientes para preparar comidas reconfortantes como pastel mandi'o (empanadas de yuca y carne). Paraguay no es conocido por su alta cocina, admitió. Es llano, caluroso y está muy lejos de las tendencias gastronómicas extranjeras. "Nuestro clima es bastante complicado", dijo Aquino, de 41 años, "entonces se cultiva y se consume lo que llega a crecer".

Lo que crece es principalmente yuca o mandioca y maíz, que es sagrado para los nativos guaraníes. Pero lo que a los platos locales les falta de ostentación, dijo, lo compensan con sabor y significado.

Grupos de campanha instam o governo a cancelar projetos de estradas **slottica72** grande escala

Grupos de campanha pressionam o governo a 0 cancelar projetos de estradas **slottica72** grande escala, incluindo o Lower Thames Crossing, à medida que crescem as especulações de que 0 os ministros possam desviar o dinheiro reservado para novas estradas para trens e outros transportes públicos.

A secretária de transportes, Louise 0 Haigh, está prevista para decidir na próxima semana se assinar uma ordem de consentimento de desenvolvimento [DCO] para o cruzamento 0 rodoviário de £9bn ligando Essex e Kent.

O Partido Trabalhista já fez claro que está procurando preencher o que o chanceler 0 descreveu como um "buraco preto de £22bn" nas finanças nacionais.

Enquanto Rachel Reeves disse que apoia a construção de infraestrutura, os 0 projetos rodoviários têm valor ruim de acordo com os cálculos do Tesouro e podem liberar financiamento para projetos ferroviários.

Os grupos 0 de campanha também destacaram grandes economias ao cancelar partes do que o governo conservador havia prometido como o maior esquema 0 de construção rodoviária **slottica72** uma geração quando lançou **slottica72** estratégia de investimento rodoviário há uma década.

A Campaign for Better Transport 0 disse que o governo poderia economizar £10,5bn ao cancelar o Lower Thames Crossing junto com a atualização do A66 Northern 0 TransPennine, um projeto apoiado por Rishi Sunak.

Reeves considerou opções de financiamento privado para financiar a construção do cruzamento. O chanceler 0 cancelou duas significantes e longamente planejadas obras rodoviárias ao assumir o cargo **slottica72** julho: o duplicação do A303 com um 0 novo túnel **slottica72** Stonehenge e o A27 Arundel bypass.

Haigh também está conduzindo uma revisão do gasto de capital do Departamento 0 de Transportes (DfT) antes do orçamento de outubro, tendo anunciado que herdou quase £3bn **slottica72** obrigações não financiadas no DfT.

A 0 Transport Action Network apresentou um relatório à Haigh na semana passada recomendando 16 esquemas para serem cancelados ou adiados, com 0 um valor total superior a £15bn.

Comentários do ministro das ferrovias, Lord Hendy, **slottica72** um debate parlamentar e **slottica72** um endereço 0 de {sp} na conferência do Partido Trabalhista sugerem que o gasto **slottica72** todos os modos de transporte será revisado um 0 contra o outro, potencialmente desviando fundos rodoviários para os trens.

Em uma carta à Haigh, os campanhistas instam a secretária a cancelar os "grandes e desnecessários" projetos rodoviários, ao não conceder uma DCO para o Lower Thames Crossing **slottica72** 4 de 0 outubro, e a revogar DCOs já assinadas para construção rodoviária pelo governo anterior.

Eles argumentam que, **slottica72** vez de aumentar a capacidade rodoviária para caminhões, o governo deveria gastar dinheiro com a manutenção e reparo das estradas existentes do Reino Unido, cheias de buracos, e com a atualização de rotas ferroviárias de carga, o que liberaria espaço rodoviário por uma fração do custo.

A National Highways argumenta que seu túnel planejado de 14 milhas e seis faixas sob o Tâmesa é necessário para atender à demanda do tráfego a leste de Londres, onde os túneis e ponte do Dartford Crossing têm dificuldade **slottica72** lidar com o fluxo de veículos. Ela estima que o congestionamento no cruzamento existente custa ao Reino Unido mais de £200m por ano.

Entretanto, Michael Solomon Williams do Campaign for Better Transport disse: "Gastar £9bn **slottica72** uma estrada que não pode sequer transportar um ônibus é completamente absurdo e, se aprovado pela secretária de transportes, totalmente desacreditaria os compromissos do governo com o net zero. Construir novas estradas não reduz o congestionamento, o aumenta."

Chris Todd, o diretor do Transport Action Network, disse: "Se quisermos melhorar a produtividade e dar início ao crescimento, precisamos nos certificar de que estamos investindo **slottica72** a infraestrutura que entrega. Muitos esquemas no programa rodoviário simplesmente não o fazem, eles pioram as coisas. Precisamos repensar esse financiamento para promover o deslocamento modal, acelerar a decarbonização, proteger a natureza e melhorar a saúde e o bem-estar."

Entre as propostas de esquemas ferroviários de carga estão atualizações do túnel do canal até Wembley que permitiriam que trens de carga ferroviários corressem diretamente da Europa para o Meio Oeste; e a eletrificação de 60 milhas de trilhos que permitiriam que trens elétricos corressem até o London Gateway, Felixstowe, e terminais **slottica72** Liverpool's Seaforth, e **slottica72** Leeds e Birmingham, o que juntos custariam £142m.

Maggie Simpson, a diretora geral do Rail Freight Group, disse: "Investir **slottica72** ferrovias de carga é chave para atingir os objetivos do governo para crescimento econômico e mudança climática ... mantendo caminhões fora das estradas e reduzindo as emissões de carbono do transporte."

O DfT foi contatado para comentários.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: slottica72

Palavras-chave: **slottica72 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-08